

Artes Plásticas

GERALDO EDSON DE ANDRADE

Esculturas de Sérgio Camargo no MAM e na Nova Galeria

A semana pertence ao escultor Sérgio Camargo. Num mesmo dia inaugura duas exposições, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e na nova Galeria Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt. Uma coleção voltada principalmente para a jovem arte brasileira, a de Rubem Breitmann, será mostrada ao grande público. Pela primeira vez, em muitos anos, o Salão Nacional de Arte Moderna abre na sua época exata. Um novo artista surge com muito talento: Antonio Kaifolker de Miranda. A semana tem ainda exposições de Sertório Almeida e David da Costa.

SÉRGIO CAMARGO: ESCULTURAS E RELEVOS — Um dos poucos artistas brasileiros realmente com renome internacional, Sérgio portantes (como o 1.º Prêmio de III Bienal de Paris), está presente em inúmeras coleções e museus de várias partes do mundo, e que, em suma, é uma resposta à excelência de sua obra. Nascido no Rio em 1930, Camargo estudou inicialmente na Academia Altamira, em Buenos Aires, com Pettoruti e Lúcio Fontana. Em 1968 vai pela primeira vez à Europa, onde entra em contato com a obra de Brancusi, Arp e Van Tongerloo, artistas que influenciam seu trabalho. A partir de 1961, fixa residência em Paris, mantendo uma intensa atividade artística em galerias e salões não só em Paris como em outras capitais europeias. De volta ao Brasil, no ano passado, após 13 anos, expôs no Salão de Arte com interesse que vamos ver a E com interesse que vamos a obra E com interesse que vamos ves a obra de Sérgio Camargo, abrangendo um período de dez anos. No Museu de Arte Moderna (dia 15, às 1:30 horas), 96 trabalhos — relevos em madeira e esculturas em mármore de Carrara, de grande dimensões, que foram exibidos em 1974 por ocasião de sua exposição no Museu de Arte Moderna do México. Aas peças menores, igualmente em mármore, estiveram na sua última individual em Londres, na Campsel Fils Gallery, também em 1974.

Na Galeria Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt (dia 15, às 21 horas) que inaugura suas atividades, Sérgio Camargo mostrará 37 peças (20 relevos e 17 esculturas de porte médio), também abrangendo período de trabalho de dez anos, esculturas que resume quase todos os elementos clássicos: o plano, a linha, o volume; e a relação destes elementos plásticos se manifesta, rítmica e estruturalmente, em função da luz — no dizer de um de seus críticos.

A Galeria Luiz Buarque de Holanda e Paulo Bittencourt funcionará



Salim Abi-Haila, José Roberto Tebexira Lofe e Sônia von Brussky

no mesmo local da extinta Grupo-B. Totalmente reformada, com um amplo salão de exposição, pois foram eliminadas as paredes divisorias, mas sem dúvida uma das salas mais ativas do Rio, no tocante à apresentar. Endereço: Rua das Palmeiras 19 em Botafogo.

RUBEM BREITMANN. UMA COLEÇÃO — Não é a primeira vez que a Galeria do Instituto Brasil-Estados Unidos mostra coleções particulares, anteriormente por ali já passaram acervos valiosos de Gilberto Chateaubriand, Paulo Geyer, Leirner, Thomas e Miriam Gochin. Um expert também artista, Rubem Breitman, desde 1922, vem se interessando pela obra de arte, formando seu acervo a partir de uma tela de Ináid de Paula adquirida naquele ano. Na exposição da Galeria do IBEU (dia 14, às 21 horas) estarão os melhores momentos de uma coleção, com obras dos artistas que Breitman "mais gosta", como costuma afirmar, principalmente uma excelente amostragem das atuais tendências da jovem arte contemporânea brasileira, de Nelson Leirner à jovem desenhista Noni Geyger. Mas o público tiver valor, como um óleo de Volpi datado de 1928, dois excelentes trabalhos (pastel e aquarela) de Di Cavalcanti, em sua fase mais importante (1924), gravuras de Segal (da série "Mangue") e Portinari (da fase "Retirantes"), retratos de paisagens de Guignard e Pancetti, desenhos e guaches de Djanira, realizados em 1945. Endereço da Galeria: Av. Copacabana, 1.

KAIFOLKER: TENTANDO SER OUVIDO — Com uma série de paisagens e flores gigantes e trabalhando numa técnica pouco usual entre os jovens artistas, a encáustica. Antonio Kaifolker de Miranda é um novo talento revelado pelo Centro de Pesquisas de Arte que também promove sua

primeira individual (dia 15, às 21 horas). Para entender sua pintura — diz Bruno Tausz — "é necessária importante é dizer". Veicando este primeiro estágio, o artista tenta agora "ser ouvido", já que deixa "em suas telas a marca de suas emoções numa forma de expressionismo fantástica". Kaifolker, cuja linguagem é muito pessoal, merece mais do que ser ouvido e, sim, sentido.

SALÃO NACIONAL DE ARTE muitos anos, o Salão Nacional de Arte Moderna inaugura na sua época regulamentar (dia 15, às 17 horas). Ainda não se conhece os nomes dos artistas selecionados, mas a falta de divulgação do salão motivou o desinteresse até mesmo dos que são isentos de júri. A comissão julgadora deste ano é composta dos críticos Marinho de Azevedo, Waldmir Ayala (indicado pelos artistas) e Waldir Onofre. Endereço: Palácio da Cultura, sobreloja.